

Ministério da Cultura e CBMM apresentam

AS CARTAS DE **SIRIRI** A DESPEDIDA

Ione Guimarães Costa

Arte:
Luciano Rodrigues



DISTRIBUIÇÃO
VENDA PROIBIDA
GRÁTUITA

Ione Guimarães Costa

AS CARTAS DE
SIRIRI
A DESPEDIDA

FICHA CATALOGRÁFICA

Guimarães, Ione.
G963a As Cartas de Siriri - A despedida/ Ione Guimarães;
1ª ed. Divinópolis : Gulliver, 2026.

32 p. il.

ISBN: 978-65-5263-114-5

1.Literatura Infantil. I.Título.

CDU 82-93

Audiolivro:



Ficha elaborada por Aline Grazielle Benitez – CRB-1/31299

Copyright por Ione Guimarães Costa

Adaptação: Cesar Campos

Ilustração: Luciano Rodrigues

Revisão Técnica: Rafael Nolli

Serviços editoriais realizados por
GULLIVER EDITORA LTDA.
www.gullivereditora.com.br

*Dedico esta obra aos meus netos
Edu, Nina e Gugu,
os futuros guardiões da semente.*



A woman with long dark hair, wearing a white shirt, brown shorts, and a brown backpack, is standing in a forest. She is holding a smartphone up to take a picture of a large tree. The forest has green foliage, flowers, and a blue sky with clouds.

A primavera estava para chegar. Enquanto Antônio caminhava pela mata, recordou-se de mais uma conversa com seu amigo, o macaco Siriri.

A brown monkey is floating upside down in a bright blue sky filled with white clouds. The monkey has a happy expression, with its eyes closed and a smile. It is surrounded by many small, sparkling stars. Its long tail is curled around a large, heart-shaped cloud.

Ele contava que nas folhas das árvores estão gravadas as histórias de cada uma delas.

Ali naquele local lembrou o início da amizade com Siriri, suas lições ensinadas e das quatro cartas confiadas ao tamanduá-bandeira Tito, pouco antes de morrer.

Duas, a do inverno e a do outono, Antônio já havia aberto. Elas falavam sobre a importância de respeitar os ciclos da natureza, de proteger o meio ambiente e traziam lições sobre preservação.

Agora faltavam mais duas, que Tito havia prometido entregar em breve, sempre respeitando os tempos e as orientações deixadas por Siriri.



Antônia, que sempre foi muito ansiosa, desta vez parecia diferente, mais tranquila com tudo que aprendera. Cada vez mais se encantava com os segredos da natureza e foi assim que começou a se comunicar com as plantas.

A partir dali não sentiu mais medo nem solidão, pois estava sempre cercada de vidas que vibram alegria e perfume.



Em casa, na fazenda, já no final do inverno, enquanto ninava seu filho para dormir, pensou em uma conversa com sua mãe, quando ainda era criança.

Ela dizia que *“a terra canta e tem todos os perfumes”*.



Ao se lembrar dessas palavras, logo viu sua mãe se aproximar e perguntou:

— Mamãe, por que a senhora me disse isso, quando eu ainda era criança? Por que a terra canta e tem todos os perfumes?

A mãe de Antônio, tranquila, respondeu:

— Minha filha, todos os perfumes vêm da natureza, através das ervas aromáticas e das flores de muitas espécies.



Das ervas, temos, por exemplo, o perfume suave do alecrim, que acalma o coração. O perfume do jasmim branco atrai as abelhas para produzirem o mel. E, quando o vento vem sussurrar seu canto sobre elas, a Terra dança e canta junto com ele, como em um lindo balé!



Das flores vêm as sementes, e das sementes vêm todas as plantas da Terra. Deus encheu suas mãos de várias sementes e as distribuiu mundo afora.



Encantada com a sabedoria da mãe, Antônio, agradeceu. Deixou seu filho adormecer com aquela linda história e foi se preparar para a chegada da primavera.

Precisava encontrar Tito e ler a próxima carta do seu amigo Siriri.



No dia seguinte, como sempre, levantou cedo, mas aquela era uma manhã especial. A caminho da mata, observava as flores e sentia seus perfumes.

Olhou para o céu e agradeceu a Deus por se sentir tão acolhida pelos amigos das matas e por tudo o que aprendeu com seus pais e avós.

Siriri havia recomendado a Tito que as cartas da primavera e também do verão fossem abertas junto com os Guardiões da Semente.

Assim fez Antônio. Reuniram-se no lugar marcado no dia anterior e caminharam até a mata.



Tito, o tamanduá-bandeira, estava lá, com a caixa nas mãos, aguardando todos.

Feliz ao rever seus amigos, cumprimentou-os e chamou Antônio no canto.

— Antônio, antes de ler as cartas, há um pequeno bilhete de Siriri. Este é só pra você - disse sussurrando.



Tito retirou o pequeno bilhete,
escrito em uma folha de árvore:

*Querida amiga, permita que te chame de florzinha da
floresta. Você já percebeu que é possível ser calma e
serena, pois, assim como na natureza, tudo tem seu tempo.*

*Hoje te entrego a carta das estações — primavera e verão,
unidas pela renovação das cores. A primavera traz flores e
perfumes; o verão, as chuvas que fazem o verde brotar e a
paisagem florescer.*

*Confio em você para cumprir sua missão de guardiã.
Nunca desista! A natureza sempre revelará respostas ao
longo do seu caminho.*

Seu amigo,

Siriri.

Antônia se emocionou ao ler as
palavras carinhosas deixadas por seu
amigo. Permaneceu em silêncio por
alguns instantes.

Em seguida, Tito retomou a conversa
e logo abriu a caixa de madeira,
retirou a carta e entregou a Antônia.

Mais que depressa, Antônia abriu a
folha e começou a ler em voz alta,
para todos ouvirem:



Queridos amigos,

Esta é a carta da primavera e do verão, duas estações que chegam mudando as cores que marcaram o inverno.

As folhas secas vão se misturar com a chuva e adubar a terra para a chegada das flores de todas as cores e também vão fazer brotar o verde logo nas primeiras chuvas, para esperar o verão.

Assim como a primavera vem marcada pelas flores, o verão vem marcado pela chegada das chuvas mais frequentes, trazendo esperança aos trabalhadores do campo no plantio de nossos alimentos e dos animais.



Das flores vem a alegria do recomeço; do verde, a renovação da fé. Porque quem planta, colhe!

Observem a bandeira do nosso Brasil:

Verde, amarelo, branco e azul. O verde simboliza as matas exuberantes, a natureza que cobre os campos de nosso país.

O amarelo simboliza as riquezas dos minerais, como o ouro. O branco, a paz entre os povos. E o azul representa o céu.

Cuidem bem de nosso país!





Plantem frutos para alimentar os pássaros e os animais, árvores para cobrir as nossas florestas e garantir o nosso oxigênio.

E, quando estiverem dentro das matas, observem quantas vidas existem lá: borboletas que voam silenciosamente, beija-flores e abelhas. Besouros, minhocas, pequenos insetos e grandes animais, como Tito.

O nosso mundo é o mesmo que o de vocês.

Agora vou deixar um pedido para você, Antônia: quero que você retire a semente do colar que te dei e a plante.

Ela é a semente da vida!

Deixe marcada, na grande floresta, a nossa história de amizade e respeito. Dela vai nascer uma grande árvore, que crescerá e dará muitos frutos.

Para os meus amigos Guardiões, quero pedir que plantem não só sementes de árvores, mas de amor, de compreensão, de respeito e, acima de tudo, de fé por onde passarem!

*Do seu amigo,
Macaco Siriri.*



Antônia, muito emocionada, retirou colar e, em seguida, a semente. Junto com os Guardiões e Tito, plantou-a.

Era uma semente de uma árvore chamada Gameleira. Essa árvore é vista como sagrada, pois conecta o céu e a terra por suas raízes aéreas.

Antônia ficou feliz de ter cumprido sua missão como guardiã.



Despediu-se de Tito e seguiu com os amigos Guardiões da Semente,

na certeza de que nunca estará sozinha porque por onde passar um Guardiã, as matas permanecem vivas!



Sobre a autora



Ione Guimarães Costa é educadora e defensora da medicina natural. Graduada em homeopatia (Universidade de Viçosa, Minas Gerais), foi professora de homeopatia clássica por 5 anos. Sua paixão pelas plantas medicinais a levou a participar do Curso de Estudos Avançados em Plantas Medicinais, ministrado anualmente em Araxá/MG, por médicos da UNAESP, ao longo de 11 anos.

Além disso, compartilhou sua expertise como professora de Massoterapia durante 8 anos no Senac/MG. Seu comprometimento com a medicina natural a levou a concluir o Curso Técnico de Medicina Natural no Instituto Mineiro de Medicina Integral (IMMI), em Caeté, MG. Paralelamente, atua como pecuarista e é a idealizadora do Projeto Guardiões das Sementes.



OS GUARDIÕES DA SEMENTE

O projeto ***Guardiões da Semente*** busca resgatar os saberes e as culturas milenares para compartilhar com as gerações atuais e contribuir com a formação e com a consciência ambiental da sociedade. Compreender a natureza na sua amplitude é imprescindível para se ter uma visão de mundo ampla, que permita visualizar as conexões dos sistemas e de toda a natureza em funcionamento.

Assim, o projeto preserva os saberes e as sementes e passa adiante os conhecimentos e histórias sobre a fauna dos campos na nossa região e das matas de todo nosso estado de Minas Gerais. O projeto conta com a tutoria de Ione Guimarães e tem um local para atividades de campo onde é possível caminhar e conhecer a vegetação, sua origem e finalidade.



Ao entardecer,
eu entrego ao *Senhor* a minha vida
como quem entrega uma semente à terra.
Confio...
porque sei que Ele sustenta raízes invisíveis,
faz brotar o que parecia silêncio
e transforma cuidado em esperança.

Ione Guimarães
Guardiões da Semente



Plantio de Ipê Rosa



Encontro:
Troca de Sementes de Saberes
do projeto Guardiões da Semente.



Capela da fazenda
Santos Reis e encontro
na troca de sementes.



Minha mãe, Iara.



Meu filho, Gustavo.



Meu pai, Sebastião.

*Entre Laços e Lembranças:
cada memória, uma semente desta história.*

Fazenda Santos Reis - sede do
projeto Guardiões da Semente.





*Livro composto em
fonte Montserrat e
impresso no papel
Couchê 150g,
durante o Outono
de 2026.*

Em meio aos sons e perfumes da floresta, Antônia retorna à mata para viver um momento decisivo de sua jornada. Guiada pelas lembranças de Siriri, ela descobre nas últimas cartas os segredos das estações e o valor de respeitar o tempo da natureza.

Ao lado de Tito e dos Guardiões da Semente, aprende que crescer é também cuidar, esperar e confiar. Sua missão? Plantar uma semente que representa vida, amizade e preservação.

“As cartas de Siriri – A despedida” é um convite sensível para crianças e adultos se reconectarem com a natureza e compreenderem que tudo floresce no tempo certo.

Porque quem cuida da terra... cultiva o futuro.

ISBN 978-655263114-5



9

786552

631145

Patrocínio



Promoção



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA